PARECER DO CONSELHO FISCAL/DEFINITORIO

Com respeito pelas competências previstas nas alíneas a) e c) do n.º 1 do artg. 31º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, o respetivo Conselho Fiscal / Definitório reuniu, no dia 10 de Novembro, pelas 17 horas e trinta minutos, no Salão Nobre da Misericórdia, para analisar e emitir parecer sobre o Plano de Atividades, Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2027.

Analisado o documento em causa, assim como respetivos anexos, e obtidos os esclarecimentos necessários junto da Mesa Administrativa e serviços de contabilidade, o Conselho Fiscal/Definitório ponderou o contexto global, e deu a devida atenção aos indicadores e previsões realizadas por entidades internacionais e nacionais.

Na elaboração do presente parecer o Conselho Fiscal/Definitório levou também em linha de conta os objetivos traçados pela Mesa Administrativa:

a) Dar continuidade à política de investimentos em áreas inovadoras, contribuindo para resolver problemas sociais, mantendo o papel da Instituição na coesão social;
b) Manter em funcionamento as suas respostas e equipamentos sociais, procurando alargar a ação da Instituição.

Conhecidas as atividades preconizadas para a efetivação dos objetivos elencados e com as quais se dá a devida concordância, face à pertinência das mesmas, importa destacar os recursos económico-financeiros e o mapa de investimentos destinados à concretização dos mesmos.

Assim, o total de rendimentos estimado para o próximo exercício **será de seis milhões, trezentos e sessenta e cinco mil, oitocentos e quarenta euros (6.365.840,00€),** sendo que esse aumento representa 9,56% e corresponde a mais quinhentos e cinquenta e cinco mil, duzentos e cinquenta e nove euros (555.259,00€), face a 2026, é justificado pelas contas 72 – Prestação de Serviços; 75 – Subsídios do Estado e outros Entes Públicos; e 78 – Outros Rendimentos e Ganhos.

No Campo dos Gastos a Instituição prevê um aumento, face ao orçamento traçado para 2026, de mais quatrocentos e setenta e três mil, seiscentos e vinte e um euros (473.621,00€), ou seja, mais 8,21%, **totalizando assim seis milhões, duzentos e quarenta e um, setecentos e oitenta e dois euros (6.241.782,00€).**

Olhando com maior pormenor as contas que contribuem para o aumento dos Gastos estimados para 2027, destacam-se as contas 62 – Fornecimento de Serviços Externos, a conta 63 – Gastos com Pessoal e, por último, a conta 64 – Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização.

Da análise da relação entre Rendimentos e Gastos, podemos concluir que a projeção para 2027 apresenta-se positiva, com um **resultado de favorável de cento e vinte e quatro mil, cinquenta e oito euros (124.058,00€).**

No campo dos investimentos verifica-se uma redução face ao projetado para 2026, na medida em que as intervenções decorrentes da execução das candidaturas ao PRR estão concluídas, ou em fase de transição para outros mecanismos de apoio (PT2030).

Contudo, foi-nos apresentado um valor global de **investimento na casa dos seiscentos e vinte e oito mil, seiscentos e oitenta euros (628.680,00€),** incidindo na componente dos ativos fixos tangíveis.

Para a concretização desse quadro, a Misericórdia inscreve um valor de quatrocentos e vinte e três mil, trezentos e quarenta e oito euros (423.348,00€) oriundos de subsídios / apoios, cabendo o valor de duzentos e cinco mil, trezentos e trinta e dois euros (205.332,00€) a capitais próprios.

Face ao analisado e ao já exposto, deliberou o Conselho Fiscal / Definitório, por unanimidade, dar parecer favorável à proposta de Plano de Atividades, Orçamento e Mapa de Investimento para 2027, propondo à Assembleia Geral a respetiva aprovação.

Mais considerou, ser de **propor um voto de louvor à Mesa Administrativa, e serviços de apoio, pelo trabalho desenvolvido, não apenas na preparação e elaboração da documentação, mas especialmente ao planeamento desenhado para o novo exercício.**

Arganil, aos 10 de Novembro de 2026

O Conselho Fiscal